



ARITMÉTICA MENTAL ? APRENDENDO ATRAVÉS DE OFICINAS

Autor(es): CAIO MACIEL LIMA DE ALMEIDA, Rômulo Barbosa Veloso, Thamara Marques Rodrigues

ARITMÉTICA MENTAL ? APRENDENDO ATRAVÉS DE OFICINAS

O presente trabalho tem o intuito de relatar a experiência do bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Caio Maciel Lima de Almeida, no subprojeto de Matemática Montes Claros, realizado na E. M. Afonso Salgado. As atividades relatadas foram realizadas em turma do 9º ano do Ensino Fundamental, entre os anos de 2013 e 2014, em conjunto com a professora regente da turma. A tabuada é um dos maiores empecilhos ao avanço em matemática pelas crianças, fazendo com que eles deixem de gostar da disciplina. Ao observar alunos do 9º ano nota-se como eles aprendem a trabalhar com lógica os conteúdos de adição, subtração, multiplicação e tem compreensão dos mesmos. Desta forma, possibilita benefícios significativos para a aprendizagem da matemática, entre eles o desenvolvimento do raciocínio lógico, um novo olhar do aluno em relação à matemática e a melhoria do cálculo mental. Isto foi comprovado em oficinas realizadas com 20 alunos do 9º ano (Montes Claros - MG). No intuito de aplicar uma metodologia de ensino que permitisse aos alunos construir um método de aprendizagem que não necessitasse decorar e sim compreender como ocorre o processo da tabuada, disponibilizamos as oficinas: Bingo Tabuada, Baralho Aritmético e Oficina Dominó Matemático. O Bingo teve o objetivo de incentivar os alunos a realizar multiplicações, através de uma atividade lúdica e diferenciada: a ideia do bingo era sortear as multiplicações para que os alunos marcassem os resultados nas cartelas numeradas de 0 a 100. O Baralho Aritmético procurou estimular os alunos a efetuar, e facilitar a compreensão das multiplicações usando calculo mental e raciocínio rápido. Na oficina Dominó Matemático os alunos eram separados em duplas e em seguida recebiam 28 peças contendo operações matemáticas, quem acabasse com as peças primeiro respeitando as regras ganhava o jogo. Percebi que as atividades proporcionaram aos alunos uma maior/melhor visualização e entendimento das operações básicas da matemática, em destaque a multiplicação. Acredito que durante as oficinas, quando levamos recursos didáticos diferenciados, os alunos não só demonstravam uma compreensão dos conteúdos matemáticos envolvidos nos encontros, como também corroboravam com o andamento das atividades; os estudantes ficavam entusiasmados e mais empolgados quando eles conseguiam interagir com os materiais, criando ligações entre os conteúdos.